



# **II FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Democratização, Emancipação e Sustentabilidade

## **A EJA e o Trabalho como princípio educativo: eixo integrador entre conteúdos**

Dante Henrique Moura  
dante.moura@ifrn.edu.br  
Florianópolis, 01/06/2012

## **Pressuposto:**

**A aproximação entre a EP e a EJA como  
contribuição à busca da educação de  
qualidade socialmente referenciada como  
direito igualitário de todos**

## **Alguns limites de nossa discussão:**

**O modo de produção capitalista se nutre da divisão social e técnica do trabalho (ao mesmo tempo que a alimenta), separando trabalho intelectual e trabalho manual e valorizando o primeiro (exercido por poucos) em detrimento do segundo (destinado à maioria dos trabalhadores). Nesse sentido, é exigido da escola que essa se estruture de forma dual no sentido de fortalecer o metabolismo do capital. (vide PRONATEC)**

# Os movimentos mais recentes no campo da EJA

- ❑ O direito à educação básica, segundo a lei
  - ✓ O ensino fundamental como direito subjetivo (CF 1988)
  - ✓ LDB (1996, Art. 22 - conceito de educação básica)
  - ✓ FUNDEF (1996 – exclusão da EJA)
  - ✓ FUNDEB (2007 – inclusão da EJA –subalternizada-)
  - ✓ EC 59/2009: Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos - referência subalternizada à EJA –
  - ✓ Síntese: apesar de alguns avanços, há ainda há muito o que se fazer na direção delineada (direito **igualitário e de todos**)

# Educação de jovens e adultos e educação profissional: diferentes tradições (e culturas)

## □ A tradição da EJA

- ✓ Colônia e Império: a cargo dos religiosos - difusão do evangelho, normas de comportamento e ensino de ofícios rudimentares
- ✓ Constituição de 1824 – previa instrução primária e gratuita para todos os cidadãos, mas ficou apenas no plano legal
- ✓ Primeira República: Organização federativa do estado brasileiro com descentralização de responsabilidades para as províncias – poucos recursos e priorização da educação das elites em detrimento das classes populares (1920: 72% da população acima de 5 anos era analfabeta)

# Educação de jovens e adultos e educação profissional: diferentes tradições (e culturas)

## □ A tradição da EJA

✓ A partir dos anos 1940: programas de educação popular destinados à alfabetização de pessoas da cidade ou do campo – cultura compensatória da EJA (não se pode perder de vista a grande importância de muitos dos programas e projetos nesse campo)

✓ Conferência de Hamburgo, 1997 – busca de novo sentido: do direito ao aprendizado da leitura e escrita ao direito à educação continuada “independentemente da educação formal e do nível de escolaridade, o que inclui ações educativas de gênero, de etnia, de profissionalização, questões ambientais, etc...” (PAIVA, 2006, p.522)

PAIVA, Jane. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. In: Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 33, p. 519-539, set./dez. 2006

# Educação de jovens e adultos e educação profissional: diferentes tradições (e culturas)

## □ A tradição da EJA

✓ Implicações para o campo e para a docência

- Experiências localizadas que não conseguiram enraizar-se como política pública, educação compensatória (e o Proeja?)
- Docentes: comprometimento ético-político, militância
- Docentes: mais voluntarismo e boa vontade do que formação específica

# Educação de jovens e adultos e educação profissional: diferentes tradições (e culturas)

## □ A tradição da EP

- ✓ Até a primeira metade do século XX: conteúdos prático-instrumentais de caráter profissionalizante destinados às classes populares (dualidade estrutural)
- ✓ A partir dos anos 1960: aproximação com a educação geral (propedêutica)
- ✓ Anos 1970: profissionalização *obrigatória do 2º grau*
- ✓ Anos 1980: intensificação da polêmica sobre a dualidade estrutural entre EP e EB (Constituinte de 1988)
- ✓ Anos 1990: intensificação da dualidade
- ✓ Anos 2000: uma nova aproximação EP/EB (por outro lado, evidencia-se certa inversão na dualidade, influenciada pelos movimentos das décadas de 1970, 1980 e 1990)



# Educação de jovens e adultos e educação profissional: diferentes tradições (e culturas)

- **A tradição da EP:** implicações para o campo e para a docência
  - Conceção instrumental de educação: formar para o mercado de trabalho
  - Docência:
    - transmitir conteúdos exigidos pelo mercado de trabalho visando à empregabilidade
    - concepção de formação restrita a essa instrumentalidade. Importa pouco conhecer os sujeitos e a relação entre eles e os conhecimentos. A ênfase está no que ele precisa saber para, supostamente, se inserir no mercado
    - historicamente relegada a um plano inferior: emergencial, supletiva, precarizada (esquemas I e II, programas especiais de formação pedagógica etc.)

# O desafio de aproximar os dois campos e as implicações para a formação de professores

## □ A aproximação EP EJA nos anos 2000: o Proeja

### ✓ Antecedentes

- Pressão - iniciativas nos movimentos sociais
- Diretrizes para a EJA (2000)
- Documento: políticas públicas para a EPT (2004)
- Decreto nº 5.154/2004

### ✓ A gênese

- Portaria nº 2.080/2005 e Decreto nº 5.478/2005
- Documento-base e Decreto nº 5.840/2006: uma tentativa de estabelecer as bases para construir uma política pública de integração EP/EB/EJA

# O desafio de aproximar os dois campos e as implicações para a formação de professores

## □ A aproximação EP/EJA nos anos 2000: o Proeja

### ✓ Potencialidades para o fortalecimento mútuo EP/EJA

- O adulto é o ser humano no qual melhor se verifica sua condição de trabalhador (problematizar)
- A EP está intrinsecamente vinculada ao mundo do trabalho
- Ao adulto cabe a produção social, a direção da sociedade e a reprodução da espécie
- A EJA precisa ter sentido para a vida adulta - o adulto não aprende por imitação, mas por entender o sentido de determinado conhecimento para a sua vida concreta
- A EP contribui para dar sentido esse sentido à EJA
- A EJA exige que a EP pense mais profundamente sobre seus sujeitos, contribuindo para a humanização da EP.

# Recorte: o ensino médio integrado

- ❑ Trabalho, ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da formação humana;
- ❑ Tecnologia assumida como construção social, produção, aplicação e apropriação de práticas, saberes e conhecimentos.
- ❑ Centralidade nos sujeitos e em suas relações com o conhecimento
  - ✓ A pergunta deixa de ser: que competências o mercado exige para um determinado posto de trabalho?
  - ✓ A pergunta passa a ser: que conhecimentos são constituintes da formação integral do sujeito (competente tecnicamente, crítico, autônomo e emancipado)?

# Recorte: o ensino médio integrado

- ❑ Trabalho como princípio educativo (permite a compreensão do significado econômico, social, histórico, político e cultural das Ciências e das Artes. Trabalho como primeira mediação entre o ser humano e a natureza): dimensões ontológica e histórica da categoria trabalho
- ❑ Homens e mulheres como seres histórico-sociais, portanto, capazes de transformar a realidade

# Recorte: o ensino médio integrado

- ❑ A pesquisa como princípio pedagógico (construção da autonomia intelectual)
- ❑ A realidade concreta como uma totalidade, síntese das múltiplas relações
- ❑ A interdisciplinaridade para além de sua dimensão didático-pedagógica

# Recorte: o ensino médio integrado

## ✓ **Porque assumir essa concepção no currículo do EMI/EJA?**

### • Contribui para:

- Rompimento da dualidade estrutural formação geral/formação profissional - formação humana integral
- Que os trabalhadores tenham domínio/conhecimento sobre o que produzem
- Melhorias das condições de inserção no mundo do trabalho
- Alterar a relação capital/trabalho em favor dos que (sobre)vivem do próprio trabalho
- Ampliação do direito à educação básica, já que amplia a oferta do ensino médio
- Inserção orgânica da modalidade EJA integrada à educação profissional nos sistemas educacionais públicos

# Problematizando essa concepção de EMI

**Deve existir uma só concepção de EMI que pode se materializar com os sujeitos da trajetória *regular* ou com os da modalidade EJA, desde que sejam consideradas as especificidades de cada um dos grupos? Ou devem existir duas concepções?**



# Problematizando essa concepção de EMI

## ✓ Três possibilidades de atuação diante dessa questão e suas implicações

1. Assumir que a concepção é única, mas não considerar as especificidades dos sujeitos da EJA

implicação: O estudante não alcança o *padrão de qualidade* esperado pelo professor e pela tradição da escola e é novamente expulso (essa não é o seu lugar: exclusão!)

2. Assumir concepções diferenciadas (uma mais *dura* e outra mais *branda* -educação pobre para o pobre, educação compensatória-)

implicação: o estudante embora não aprenda vai sendo promovido e conclui o curso, mas recebe um diploma vazio de significado. Negação do direito de aprender (igualmente excludente ao primeiro caso!)

# Problematizando essa concepção de EMI

3. Assumir que a concepção é única, considerando as especificidades dos dois públicos

implicação: a escola tem que se transformar e, para tanto, o professor necessita de formação específica no campo do EMI/EJA. Isso não é fácil (possibilidade de concretizar a verdadeira inclusão)

✓ Nossa conclusão:

- Assumir concepção única, considerando as especificidades dos distintos grupos sociais do EMI. Garantia da educação como direito igualitário (em seus princípios) de todos.
- Formação de professores para o EMI como categoria mais ampla, fundamentada em princípios gerais e comuns, a partir dos quais devem ser consideradas as especificidades dos distintos grupos sociais (diversidade).

# EMI na modalidade EJA – um balanço?

- Concepções, princípios e fundamentos
- Projeto Político-Pedagógico e organização curricular
- Constituição de quadro dos profissionais e sua formação
- Mútua cooperação entre as esferas de governo
- Financiamento
- Infra-estrutura física